

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALFENA

Projeto Educativo

2016/2019

Projeto Educativo

2016/2019

Agrupamento de Escolas de
Alfena

ÍNDICE

LISTA DE SIGLAS.....	3
PREÂMBULO.....	4
I – A ESCOLA QUE SOMOS.....	4
1. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MEIO.....	4
2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	5
3. ASPETOS POSITIVOS E ASPETOS A MELHORAR.....	6
3.1. ASPETOS POSITIVOS.....	6
3.2. ASPETOS A MELHORAR.....	6
II – A ESCOLA QUE QUEREMOS SER.....	7
1. MISSÃO.....	7
2. PLANO ESTRATÉGICO.....	7
2.1. ORGANIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	8
2.2. APRENDIZAGENS E RESULTADOS ESCOLARES.....	9
2.3. CULTURA DE RESPONSABILIDADE E CIDADANIA.....	11
2.4. COOPERAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/SOCIEDADE.....	15
2.5. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS DOCENTES E NÃO DOCENTES.....	16
III – AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO.....	17
IV – DISPOSIÇÕES FINAIS.....	17
VIGÊNCIA.....	17
FORMAS DE DIVULGAÇÃO.....	17
APROVAÇÃO.....	17
ANEXOS.....	18

Lista de Siglas

- ABAE** – Associação Bandeira Azul da Europa
- ADICE** – Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde
- APAV** – Apoio à Vítima
- AVA** – Associação Viver Alfena
- BE** – Biblioteca Escolar
- CEB** – Ciclo do Ensino Básico
- CEI** – Currículo Específico Individual
- CPCJ** – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- EB** – Escola Básica
- EE** – Encarregado de Educação
- EMI** – Equipa Multidisciplinar de Intervenção
- EPE** – Educação Pré-Escolar
- ES** – Escola Secundária
- GATUM** – Gabinete de Ação Tutorial e Mediação de Conflitos
- ISMAI** – Instituto Universitário da Maia
- NEE** – Necessidades Educativas Especiais
- PNL** – Plano Nacional de Leitura
- PIT** – Plano Individual de Transição
- RBE** – Rede de Bibliotecas Escolares
- SPO** – Serviço de Psicologia e Orientação

PREÂMBULO

“Há vezes em que a outra pessoa é o eixo de tudo o que é possível conceber. (...) Há vezes em que a outra pessoa é todo o infinito. (...) E há vezes em que a outra pessoa somos nós.”

Peixoto, José Luís (2011). *Abraço*. Lisboa: Quetzal.

No exercício das funções sociais, a existência de um "outro" condiciona qualquer tipo de ação promovida por um sujeito consciente da sua própria singularidade. No entanto, é na complexidade das relações humanas e na comunhão entre o "eu" e o "outro" que as sociedades se enriquecem e evoluem. Assim, a Escola, como sistema onde nem o lugar de partida nem o de chegada têm recorte claro, propicia esta complementaridade e alteridade de papéis, uma vez que nenhum professor é apenas agente de educação e nenhum aluno sujeito passivo de aprendizagem. Para além disso, e de acordo com os princípios defendidos por Philippe Perrenoud¹, “a insistência na aquisição dos conhecimentos não deve fazer esquecer a missão educativa da Escola, entendida, no sentido lato, como preparação para a vida numa sociedade complexa, multicultural, que muda rapidamente” e que se abre para o mundo. Hoje, mais do que nunca, qualquer sistema educativo deve favorecer em cada um o desenvolvimento da identidade na diversidade, a abertura ao "outro" e a pertença a uma coletividade regional e nacional sem isolamento nem exclusão.

Foi com base nestes pressupostos que se elaborou este Projeto Educativo, consagrando a orientação educativa do Agrupamento no primado da pedagogia sobre a burocracia, nos princípios de democraticidade e participação e nos valores de transparência, sã convivialidade, respeito pelo ambiente e rejeição das discriminações.

Cientes de todos os problemas inerentes às especificidades de um conjunto de seis Escolas, com níveis de ensino diversos, acreditamos que, com o apoio de todos os agentes educativos e de um conjunto de estratégias de intervenção diversificado, se conseguirão atenuar as dificuldades e melhorar a ação educativa do Agrupamento, sendo *"o único impossível, (...) o julgarmos que não somos capazes de construir."*²

I - A ESCOLA QUE SOMOS

1. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

Alfena está localizada a cerca de doze quilómetros da cidade do Porto, sendo uma das quatro freguesias do concelho de Valongo. Situa-se na parte norte do concelho e confronta, geograficamente, com o município da Maia, a Oeste, e a Norte, com o de Santo Tirso. É atravessada pelo rio Leça e a flora e a fauna inserem-se na biodiversidade autóctone de Valongo, de que faz parte o arbusto Alfeneiro, que terá dado origem ao nome da cidade, segundo uma das duas teorias toponímicas existentes.

Ainda que o crescimento urbanístico tenha provocado algum desenraizamento de pessoas e hábitos, a par dos problemas que atualmente se têm vivido na sociedade em

¹ Perrenoud, P. (1994). *A escola e a mudança. Contributos sociológicos*. Lisboa: Escolar Editora, pp. 11-31

² Peixoto, J. L. (2011). *Abraço*. Lisboa: Quetzal, p. 324

geral, Alfena apresenta um património cultural peculiar, já que as influências culturais diversificadas têm vindo gradualmente a associar-se às especificidades que caracterizam a identidade da antiga vila de Alfena.

Para além de se encontrar num local privilegiado, a nível de rede rodoviária, há que assinalar, também, que o meio envolvente apresenta potencialidades que se estão a procurar desenvolver nos últimos anos, num esforço conjunto das autoridades autárquicas e das forças vivas da localidade. São, assim, de referir, a nível cultural, o trabalho meritório desenvolvido por coletividades, associações e clubes existentes na cidade, tais como, o Centro Social e Paroquial, a Associação Viver Alfena e o Atlético Clube Alfenense.

Por fim, é também importante salientar que a instalação, nesta área geográfica, da plataforma logística do grupo Jerónimo Martins permite perspetivar, dada a sua dimensão, novas mudanças e desafios.

2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Alfena, criado em 1 de agosto de 2010, resulta da junção do Agrupamento Vertical de Alfena com a Escola Secundária.

Do Agrupamento Vertical faziam parte cinco escolas básicas/jardins de infância (Codiceira, Barreiro, Cabeda, Lombelho e Xisto), sendo a escola sede a Escola EB 2 e 3 de Alfena. Na altura, funcionavam onze salas da educação pré-escolar, que cobriam as necessidades da freguesia, não havendo crianças em lista de espera. As escolas do primeiro ciclo eram suficientes para cobrir as necessidades da população. Todas as escolas eram dotadas de cantina e refeitório, dando resposta às necessidades de crianças e famílias.

Por sua vez, a Escola Secundária de Alfena, inaugurada em 15 de setembro de 2003, situa-se numa zona periférica da cidade, pouco povoada e com reduzida acessibilidade, no que diz respeito a transportes públicos. Iniciou as suas atividades no ano letivo de 2003/2004, apenas com 7.ºs e 10.ºs anos, tendo no ano letivo seguinte abrangido também os 8.ºs e 11.ºs anos. Em 2005/2006, a Escola funcionou já com a totalidade dos níveis de ensino.

Ao longo dos anos, realizou-se um processo de diversificação da oferta educativa, no sentido de dar resposta às necessidades e solicitações dos alunos, contextualizadas na comunidade em que a escola está inserida, possibilitando a formação de cidadãos orientados para o prosseguimento de estudos e para a integração no mundo do trabalho.

A partir do ano letivo de 2013/2014, a Escola Básica do Xisto foi encerrada, devido à inexistência de um número suficiente de alunos, sendo o Agrupamento de Escolas de Alfena formado, atualmente, pelas escolas básicas da Codiceira, Barreiro, Cabeda e Lombelho, pela Escola Básica de Alfena e pela Escola Secundária, que funciona como sede do Agrupamento.

3. ASPETOS POSITIVOS E ASPETOS A MELHORAR

Globalmente, considera-se que o Agrupamento cumpre de forma positiva a sua função educativa, tendo-se identificado os aspetos positivos que se deverão manter e os aspetos a melhorar nas seis escolas que o constituem, salvaguardando a especificidade de cada uma delas.

3.1. ASPETOS POSITIVOS

- A qualidade do ensino e das aprendizagens
- O sucesso escolar na maioria das disciplinas
- A boa relação escola/comunidade
- A integração e o acompanhamento dos alunos com NEE (necessidades educativas especiais)
- As medidas para a melhoria dos resultados académicos
- As medidas de combate à indisciplina/abandono escolar
- O trabalho desenvolvido pelas bibliotecas escolares
- As parcerias estabelecidas com impacto positivo no serviço educativo
- A gestão dos recursos humanos e as boas relações interpessoais

3.2. ASPETOS A MELHORAR

- Os resultados académicos na disciplina de matemática
- A taxa de sucesso pleno
- A participação dos alunos na vida do Agrupamento, principalmente por sua iniciativa
- A oferta de atividades como projetos e clubes
- A supervisão pedagógica
- A articulação intra e inter departamental
- A divulgação sistemática das boas práticas
- A formação contínua dos professores e assistentes técnicos e operacionais

II - A ESCOLA QUE QUEREMOS SER

1. MISSÃO

Considerando-se como missão da Escola a prestação à comunidade de um serviço de qualidade, pretende-se um **Agrupamento**:

- . **Com rosto**: para que o anonimato não impere e o envolvimento de todos seja uma realidade palpável e visível;
- . **Com pessoas**: que têm pensamento próprio, espírito crítico e criativo;
- . **Com ação**: para refletir, projetar, conceber e agir;
- . **Com ambição**: que sonha, que perspetiva o presente e constrói o futuro.

Só assim o Agrupamento de Escolas de Alfena desempenhará a sua missão, dotando “todos e cada um dos cidadãos de competências e conhecimentos que abranjam todas as vertentes da sua personalidade e lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo positivo para o desenvolvimento económico, social e cultural do país”, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril.

2. PLANO ESTRATÉGICO

Atendendo aos aspetos positivos e aos aspetos a melhorar, considera-se pertinente que o plano estratégico para o desenvolvimento educativo deste Agrupamento, para o próximo triénio, seja construído em torno de cinco domínios prioritários.

Plano Estratégico
1. Organização do Agrupamento
2. Aprendizagens e resultados escolares
3. Cultura de responsabilidade e cidadania
4. Cooperação Escola/Família/Sociedade
5. Formação profissional e pessoal dos docentes e não docentes

No âmbito de cada domínio, foram traçados os objetivos prioritários e definidas estratégias de operacionalização e indicadores de medida.

2.1. ORGANIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Objetivos	Estratégias	Indicadores
<p>Manter a comunidade escolar informada</p> <p>Aprofundar a cooperação e garantir o empenho de todos na comunidade de trabalho</p> <p>Promover a autoavaliação</p> <p>Diversificar a oferta formativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Otimização do circuito de comunicação entre as lideranças/gestão e os restantes elementos da comunidade escolar ▪ Divulgação interna atempada da legislação em vigor, dos documentos/normativos do Agrupamento e dos projetos/atividades em desenvolvimento ▪ Trabalho colaborativo nos grupos de docência, conselhos de turma e nas equipas técnicas ▪ Continuidade da supervisão pedagógica no 1.º e 2.º ciclos e alargamento ao 3.º ciclo ▪ Publicitação do agrupamento ao nível local ▪ Divulgação/valorização das boas práticas existentes ▪ Rentabilização das estruturas intermédias da Escola, tornando-as espaços de diálogo e de reflexão que permitam uma boa articulação pedagógica a nível vertical e horizontal ▪ Criação progressiva de mecanismos formais de avaliação da qualidade dos processos educativos ▪ Articulação com as escolas do concelho de uma rede de oferta formativa diversificada ▪ Intensificação do trabalho realizado pelo Serviço de Psicologia e Orientação, promovendo a orientação vocacional e profissional dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de registos dos documentos/normativos do Agrupamento, dos projetos/atividades desenvolvidos e das boas práticas, divulgados na página Web do Agrupamento <i>ou através de outros meios</i> ▪ Número de instrumentos de autoavaliação de processos educativos ▪ Número de aulas supervisionadas ▪ Taxa de crescimento do número de atividades intra e pluridisciplinares ▪ Taxa de crescimento do número de atividades de articulação curricular intra e interdepartamental (EPE/1.º CEB) ▪ Taxa da execução do Plano Anual de Atividades ▪ Taxa de satisfação dos membros da comunidade educativa, relativamente a questões de organização do Agrupamento

METAS:

- Melhorar a eficácia de circulação da informação
- Realizar supervisão pedagógica no 1.º, 2.º e 3.º ciclos
- Existir uma prática sistemática de autoavaliação dos processos educativos
- Ter uma oferta formativa, dando resposta às solicitações dos alunos do Agrupamento

2.2. APRENDIZAGENS E RESULTADOS ESCOLARES

Objetivos	Estratégias	Indicadores
<p>Melhorar os resultados escolares e ampliar as aprendizagens, de acordo com os indicadores de qualidade definidos pelo ME e as metas assumidas pelo agrupamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição clara e aplicação correta dos critérios de avaliação ▪ Produção conjunta e partilha de materiais e instrumentos formais de avaliação ▪ Correção colaborativa de instrumentos de avaliação variados ▪ Desenvolvimento das diferentes literacias ▪ Prática de uma pedagogia diferenciada que vá ao encontro dos diferentes estilos cognitivos dos alunos e tenha em conta os seus saberes prévios, como Projeto Fénix e Coadjuvação ▪ Reforço da dinâmica dos conselhos de turma na elaboração do plano de turma, incrementando o trabalho interdisciplinar ▪ Apoios educativos: <ul style="list-style-type: none"> - Apoio educativo no 1.º ciclo - Apoio ao estudo no 2.º ciclo - Caráter geral e caráter específico (português e matemática) - Oficina de escrita (português) no 3.º ciclo - Preparação para as provas/exames finais (português) no 3.º ciclo - Atividades de recuperação e desenvolvimento (matemática) no 3.º ciclo - Esclarecimento de dúvidas/preparação para os exames nacionais no ensino secundário ▪ Atividades do Clube de Línguas ▪ Atividades de Ocupação dos Tempos Escolares dos alunos ▪ Atividades da sala de estudo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de crescimento de atividades de planificação e produção conjunta de materiais e instrumentos de avaliação em trabalho colaborativo ▪ Taxa de crescimento do número de atividades intra e pluridisciplinares ▪ Taxa de crescimento do número de atividades de articulação curricular intra e interdepartamental (EPE/1.º CEB) ▪ Número de alunos que beneficiam de apoio educativo e de outras medidas do sucesso educativo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de utilização das salas de estudo, do gabinete de matemática e do clube de línguas

Objetivos	Estratégias	Indicadores
Promover a escola inclusiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades do Gabinete de matemática ▪ Divulgação dos bons resultados como estímulo e reforço positivos ▪ Acompanhamento dos alunos no âmbito da orientação vocacional e profissional ▪ Acompanhamento dos alunos no âmbito da educação especial, disponibilizando recursos humanos e materiais e eliminando as barreiras físicas ainda existentes ▪ Investimento no enriquecimento e atualização do acervo da Biblioteca Escolar ▪ Sistematização da aplicação do referencial “<i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i>”, no 1.º ciclo, e seu alargamento à educação pré-escolar e ao 2.º ciclo ▪ Frequência da Biblioteca pelos alunos com necessidades educativas especiais, como espaço privilegiado, na interação com outros alunos e para a realização de atividades e produção de recursos adequados às suas necessidades ▪ Criação/adequação de mecanismos formais de monitorização e autorregulação da Educação Especial ▪ Execução de práticas articuladas com os diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos com NEE ▪ Realização de atividades conducentes a um ensino diferenciado com vista a uma aprendizagem cooperativa e ativa, para alunos com NEE 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de alunos que integram a educação especial, com programa educativo individual ▪ Taxa de classificações positivas por disciplina e por ano de escolaridade ▪ Grau do desvio da diferença entre a classificação interna final e a de exame ▪ Número de alunos que pertencem ao <i>Quadro de Honra</i> do Agrupamento ▪ Taxa de ingresso no ensino superior ▪ Taxa de empregabilidade ▪ Taxa de módulos em atraso por disciplina e curso ▪ Taxa de utilização da Biblioteca e dos seus recursos ▪ Taxa de satisfação dos membros da comunidade educativa

METAS, POR DISCIPLINA, PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA

- Enquadrar a média do agrupamento no intervalo $\pm 2,5\%$ em relação à média nacional, no ensino básico
- Enquadrar a média do agrupamento no intervalo $\pm 0,5$ valores em relação à média nacional, no ensino secundário

METAS PARA A PERCENTAGEM DE CLASSIFICAÇÕES POSITIVAS NO 3.º PERÍODO, POR DISCIPLINA E ANO DE ESCOLARIDADE:

- **Ponto de partida:** média das percentagens de classificações positivas no 3.º período nos anos letivos de 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016.

Critério:

Se $90\% \leq C_{positivas} \leq 100\% \Rightarrow$ manter, em cada ano letivo, a percentagem de classificações positivas

Se $80\% \leq C_{positivas} < 90\% \Rightarrow$ subir, em cada ano letivo, um ponto percentual

Se $70\% \leq C_{positivas} < 80\% \Rightarrow$ subir, em cada ano letivo, dois pontos percentuais

Se $60\% \leq C_{positivas} < 70\% \Rightarrow$ subir, em cada ano letivo, três pontos percentuais

Se $50\% \leq C_{positivas} < 60\% \Rightarrow$ subir, em cada ano letivo, quatro pontos percentuais

METAS PARA A TAXA DE TRANSIÇÃO, POR ANO DE ESCOLARIDADE/CICLO/AGRUPAMENTO

- **Ponto de partida:** média das taxas de transição nos anos letivos de 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016

Critério:

Se $90\% \leq taxa_{transição} \leq 100\% \Rightarrow$ manter, em cada ano letivo, a taxa de transição

Se $80\% \leq taxa_{transição} \leq 90\% \Rightarrow$ subir, em cada ano letivo, um ponto percentual

Se $70\% \leq taxa_{transição} \leq 80\% \Rightarrow$ subir, em cada ano letivo, dois pontos percentuais

Se $60\% \leq taxa_{transição} \leq 70\% \Rightarrow$ subir, em cada ano letivo, três pontos percentuais

Se $50\% \leq taxa_{transição} \leq 60\% \Rightarrow$ subir, em cada ano letivo, quatro pontos percentuais

METAS PARA A TAXA DE TRANSIÇÃO COM SUCESSO PLENO, POR ANO DE ESCOLARIDADE/CICLO/AGRUPAMENTO

- **Ponto de partida:** média das taxas de transição plena nos anos letivos de 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016

Critério:

Se $90\% \leq taxa_{transição\ plena} \leq 100\% \Rightarrow$ manter, em cada ano letivo, a taxa de transição

Se $80\% \leq taxa_{transição\ plena} \leq 90\% \Rightarrow$ subir, em cada ano letivo, um ponto percentual

Se $70\% \leq taxa_{transição\ plena} \leq 80\% \Rightarrow$ subir, em cada ano letivo, dois pontos percentuais

Se $60\% \leq taxa_{transição\ plena} \leq 70\% \Rightarrow$ subir, em cada ano letivo, três pontos percentuais

Se $50\% \leq taxa_{transição\ plena} \leq 60\% \Rightarrow$ subir, em cada ano letivo, quatro pontos percentuais

Se $40\% \leq taxa_{transição\ plena} \leq 50\% \Rightarrow$ subir, em cada ano letivo, cinco pontos percentuais

Se $30\% \leq taxa_{transição\ plena} \leq 40\% \Rightarrow$ subir, em cada ano letivo, seis pontos percentuais

Se $20\% \leq taxa_{transição\ plena} \leq 30\% \Rightarrow$ subir, em cada ano letivo, sete pontos percentuais

META PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ponto de partida: média das taxas de transição nos anos letivos de 2014/2015 e 2015/2016

- Aumentar, anualmente, em 2%, a taxa de transição dos alunos com necessidades educativas especiais

META PARA A TAXA DE ABANDONO: 0%

2.3. CULTURA DE RESPONSABILIDADE E CIDADANIA

Objetivos	Estratégias	Indicadores
<p>Melhorar as relações interpessoais e o nível de participação dos alunos na vida da escola</p> <p>Promover a aquisição de hábitos de vida saudável e comportamentos adequados</p> <p>Prevenir e combater a indisciplina e o abandono escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de atividades recreativas/culturais de incentivo ao relacionamento interpessoal, dirigidas aos membros da comunidade escolar ▪ Criação de condições para o exercício da criatividade e do empreendedorismo ▪ Incentivo/apoio a iniciativas dos alunos e à sua participação efetiva nos Órgãos de Gestão e na equipa de Avaliação Interna ▪ Criação da Associação de Estudantes ▪ Divulgação das boas práticas de cidadania dos alunos ▪ Oferta de atividades extracurriculares no âmbito da saúde, ambiente, consumo, segurança, artes, desporto e empreendedorismo ▪ Divulgação do <i>Quadro de Honra</i> ▪ Monitorização sistemática dos comportamentos disciplinares dos alunos que originam determinadas medidas corretivas, sobretudo a de ordem de saída da sala de aula, já que é a mais utilizada ▪ Atuação concertada da Diretora, da coordenação de Escolas, das estruturas de orientação educativa, da Biblioteca Escolar, do SPO, dos assistentes operacionais e dos professores em geral, no cumprimento do Regulamento Interno, especialmente na prevenção e resolução de problemas de indisciplina ▪ Medidas de combate à indisciplina/abandono escolar: <ul style="list-style-type: none"> - Gatum (Gabinete Tutorial/Mediação de conflitos) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de crescimento de ações promovidas pelo Agrupamento ▪ Taxa de atividades desenvolvidas pela Associação de Estudantes ou por iniciativa dos alunos ▪ Taxa de sucesso dessas ações ▪ Taxa de participação dos representantes dos alunos nos órgãos e estruturas do Agrupamento ▪ Taxa de crescimento de alunos que constam no <i>Quadro de Honra</i> ▪ Taxa de ocorrências de caráter disciplinar ▪ Registos/ relatórios do GATUM, da EMI e da Tutoria ▪ Taxa de contactos com a CPCJ

Objetivos	Estratégias	Indicadores
	<ul style="list-style-type: none"> - Tutoria - EMI (Equipa Multidisciplinar de Intervenção) - Cooperação com a CPCJ 	

METAS:

- Existir uma Associação de Estudantes
- Aumentar o número de projetos e de clubes, nas diversas áreas
- Diminuir, anualmente, o número de infrações disciplinares graves e muito graves em 0,5%, no primeiro ciclo; em 2%, no segundo e terceiro ciclos; em 0,5%, no ensino secundário e em 3%, nos cursos vocacionais
- Diminuir, anualmente, o número de alunos com infrações disciplinares em 0,3%, no primeiro ciclo; em 1%, no segundo e terceiro ciclos; em 0,3%, no ensino secundário e em 2%, nos cursos vocacionais

2.4. COOPERAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/SOCIEDADE

Objetivos	Estratégias	Indicadores
<p>Intensificar a cooperação efetiva de toda a comunidade, implicando a família e a sociedade no desenvolvimento físico, intelectual cultural e cívico dos alunos</p> <p>Promover parcerias, protocolos e projetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de iniciativas de aproximação à Escola dos pais e encarregados de educação ▪ Realização de reuniões nas transições de nível de ensino com as famílias (Meio familiar/EPE, EPE/1.º CEB e 1.º CEB/2.º CEB), de modo a que sejam vividas de forma positiva, potenciando a continuidade das aprendizagens ▪ Incentivo à presença ativa dos pais e dos encarregados de educação nos órgãos previstos na legislação ▪ Realização de atividades/ações dirigidas aos EE, nas áreas da Saúde, Disciplina e Métodos de Estudo ▪ Envolvimento da Associação de Pais e Encarregados de Educação na vida escolar ▪ Corresponsabilização dos pais e encarregados de educação no sucesso educativo dos alunos, incrementando a sua colaboração com o diretor de turma, nomeadamente na elaboração dos PIT (alunos NEE) ▪ Divulgação e abertura à comunidade educativa de atividades/projetos desenvolvidos no Agrupamento ▪ Realização de projetos conjuntos com instituições, empresas, serviços públicos ou outras organizações locais ou de proximidade, de forma a potenciar experiências laborais ou ocupacionais, nomeadamente para alunos de educação especial e dos cursos vocacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de participação dos representantes dos pais e dos encarregados de educação nos órgãos do agrupamento e em diversas iniciativas ▪ Número de atividades/ações dirigidas aos EE ▪ Taxa de participação dos representantes dos pais e encarregados de educação nessas atividades ▪ Número de PIT elaborados em colaboração com os pais e encarregados de educação ▪ Número de atividades/projetos com e para a comunidade educativa ▪ Taxa de crescimento de protocolos e parcerias com organizações exógenas ao Agrupamento

METAS:

- Aumentar o número de atividades realizadas com a presença de encarregados de educação (realizadas 48 em 2015/2016)
- Aumentar os protocolos e parcerias existentes

2.5 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS DOCENTES E NÃO DOCENTES

Objetivos	Estratégia	Indicadores
<p>Valorizar os recursos humanos</p> <p>Promover uma prática de formação contínua centrada no Agrupamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamização de ações de formação no âmbito da prevenção/resolução de problemas disciplinares, da promoção da autoridade e da educação especial, destinadas ao pessoal docente e ao pessoal não docente ▪ Realização de ações de formação que vão ao encontro das áreas/interesses de formação do pessoal docente e não docente ▪ Levantamento dos recursos humanos existentes na escola com competências formativas certificadas ▪ Conceção de um plano de formação interno com base na autoavaliação, destinado a docentes e assistentes técnicos e operacionais, de acordo com as suas necessidades e interesses 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de ações de formação realizadas para docentes ▪ Número de ações de formação realizadas para pessoal não docente ▪ Taxa de crescimento de docentes e assistentes que investiram na aquisição de novos graus académicos ▪ Número de ações de sensibilização/formação sobre indisciplina e educação especial ▪ Taxa de participação nas ações realizadas

META:

- Existir uma prática sistemática de formação contínua no Agrupamento (2 ações destinadas ao pessoal não docente e 4 para docentes)

III - AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO

A aprovação, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Educativo são da competência do Conselho Geral.

O Projeto Educativo deve ser sujeito a uma avaliação no final de cada ano letivo, de forma a identificar problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias que se afigurem necessárias.

Deverá, ainda, ser avaliado no termo da respetiva vigência, constituindo esta avaliação final, global, um elemento de análise e interpretação de todo o processo e servindo de suporte à elaboração do projeto seguinte.

Esta avaliação deve ser contínua e participada (Conselho Geral, Diretora e Conselho Pedagógico) e os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa.

IV - DISPOSIÇÕES FINAIS

VIGÊNCIA

Este Projeto Educativo consagra a orientação educativa do Agrupamento de Escolas de Alfena para o triénio 2016/2019.

FORMAS DE DIVULGAÇÃO

Disponibilização, para consulta, em formato papel, em cada uma das Bibliotecas.
Colocação, em formato PDF, na Página do Agrupamento e na Plataforma *Moodle*.

APROVAÇÃO

Este documento entra imediatamente em vigor após aprovação pelo Conselho Geral.

Documento aprovado em reunião de conselho geral de 7 de julho de 2016

ANEXOS

Anexo 1 - Critérios Pedagógicos para a Constituição de Turmas

Anexo 2 - Protocolos e Parcerias

Anexo 3 - Dados Estatísticos - ano letivo 2014/ 2015

Anexo 4 - Plano de Melhoria - ano letivo 2015/2016

Anexo 5 - Características físicas de cada escola e a respetiva tipologia

Anexo 6 - Comunidade Educativa

Anexo 1 - Critérios Pedagógicos para a Constituição de Turmas

1. A constituição de turmas deve, em primeiro lugar, obedecer à legislação em vigor.
2. Deverão prevalecer critérios de ordem pedagógica, nomeadamente:
 - a) Educação pré-escolar: A formação dos grupos, nos Jardins de Infância, será em função da realidade de cada um (uma, duas, três ou quatro salas) tendo em conta, sempre que possível, os níveis etários;
 - b) 1.º ciclo: Na formação das turmas de 1.º ano, dever-se-á ter em linha de conta as informações, de carácter pedagógico, dos educadores, transmitidas na reunião de articulação e constantes do processo individual do aluno;
 - c) 2.º e 3.º ciclos: Na constituição das turmas de 5.º ano de escolaridade, manter-se-ão grupos oriundos de turmas do 1.º ciclo, sempre que seja possível e caso não exista parecer contrário do departamento curricular do 1.º ciclo. Nas turmas dos outros anos, deverá ser mantida, sempre que possível, o grupo, salvo indicação contrária do conselho de turma;
 - d) secundário: As turmas devem ser organizadas de acordo com as indicações do conselho de turma e as opções dos alunos; procurando manter o grupo anterior.
 - e) A distribuição dos alunos pelas turmas deverá ser feita de forma a manter o equilíbrio relativamente à idade e sexo;
 - f) A distribuição dos alunos retidos far-se-á de forma equilibrada pelas várias turmas, tendo em atenção o seu nível etário.

A constituição dos grupos de apoio tutorial específico, dez alunos, deverá ter como prioridade a turma, o ano de escolaridade ou ciclo.

Anexo 2 - Protocolos e Parcerias

Objeto	Entidade
--------	----------

Projeto Passe	Centro de Saúde de Ermesinde
Suporte Básico de Vida	Câmara Municipal de Valongo e Conselho Português de Ressuscitação
Prevenção do Cancro	Liga Portuguesa contra o Cancro
Eco Escolas	ABAE
Promoção Artística	Câmara Municipal de Valongo e Associação Cabeças no Ar e Pés na Terra
Jogos Tradicionais Portugueses	Associação das Coletividades do Concelho de Valongo
Avaliação das atividades laboratoriais	Texas Instruments
Intervenção com crianças/alunos com NEE	AVA
Avaliação de competências para o desenvolvimento e a promoção, na construção de um projeto de vida.	Centro de Reabilitação da Areosa
Atelier de Expressão Emocional	APAV
Atividades de animação socioeducativa	Câmara Municipal de Valongo e AVA
Prival Reinserção em Valongo	ADICE
Projeto “Todos Juntos Podemos Ler”	RBE, PNL e Educação Especial
Formação em Contexto de Trabalho dos alunos dos cursos vocacionais	Diversas entidades públicas e privadas
Cursos Vocacionais, no âmbito de prosseguimento de estudos	Maiêutica - ISMAI
Estágio de mestrados em Educação Física	Maiêutica - ISMAI
Projeto SOBE	Centro de Saúde, RBE
Biblioteca Humana	Câmara Municipal de Valongo
Catálogo coletivo da RBE	Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)
Prática Simulada dos Cursos Vocacionais	Câmara Municipal de Valongo

Anexo 3 - Dados Estatísticos - ano letivo 2014/ 2015

Os dados que a seguir se apresentam foram recolhidos e tratados durante o ano letivo de 2014/2015, pela equipa de avaliação interna, e incidem sobre os seguintes aspetos:

Resultados Académicos

- Evolução dos resultados internos
- Evolução dos resultados externos contextualizados
- Qualidade do sucesso
- Abandono e desistência
- Formas de valorização do sucesso dos alunos

Resultados Sociais

- Cumprimento das regras e disciplina
- Formas de valorização da ação cívica dos alunos

Resultados

Resultados Académicos

Evolução dos resultados internos

Percentagem de alunos com classificações positivas no 3.º período

Disciplina	Ano de escolaridade	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Português	1.º ano	96%	93%	96%
	2.º ano	81%	93%	87%
	3.º ano	93%	97%	97%
	4.º ano	95%	99%	95%
	5.º ano	83%	77%	93%
	6.º ano	83%	81%	82%
	7.º ano	97%	82%	79%
	8.º ano	79%	84%	85%
	9.º ano	74%	69%	96%
	10.º ano	91%	81%	80%
	11.º ano	97%	94%	98%
	12.º ano	85%	85%	100%
Inglês	5.º ano	82%	84%	90%
	6.º ano	78%	86%	86%
	7.º ano	90%	66%	74%

	8.º ano	80%	77%	87%
	9.º ano	77%	62%	87%
	10.º ano	86%	85%	74%
	11.º ano	93%	87%	95%
Francês	7.º ano	96%	78%	88%
	8.º ano	83%	75%	75%
	9.º ano	80%	76%	98%
Alemão	10.º ano	86%	67%	84%
	11.º ano	---	79%	80%

Disciplina	Ano de escolaridade	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Matemática/ Matemática A	1.º ano	94%	96%	99%
	2.º ano	79%	89%	84%
	3.º ano	92%	93%	93%
	4.º ano	92%	96%	84%
	5.º ano	71%	61%	81%
	6.º ano	58%	63%	58%
	7.º ano	66%	61%	63%
	8.º ano	49%	64%	62%
	9.º ano	51%	44%	68%
	10.º ano	68%	69%	78%
	11.º ano	85%	74%	83%
	12.º ano	67%	52%	79%
Estudo do Meio	1.º ano	100%	99%	100%
	2.º ano	92%	97%	90%
	3.º ano	95%	96%	100%
	4.º ano	99%	96%	96%
Ciências Naturais/ Biologia e Geologia	5.º ano	86%	78%	89%
	6.º ano	85%	81%	77%
	7.º ano	83%	77%	73%
	8.º ano	82%	83%	90%
	9.º ano	72%	77%	80%
	10.º ano	70%	79%	65%
	11.º ano	90%	76%	81%
Ciências Físico-Químicas/	7.º ano	75%	76%	86%

Física e Química A	8.º ano	71%	74%	92%
	9.º ano	75%	72%	94%
	10.º ano	73%	63%	68%
	11.º ano	58%	66%	94%
Tecnologias da Informação e Comunicação	7.º ano	100%	95%	95%
	8.º ano	100%	99%	99%
Filosofia	10.º ano	81%	81%	77%
	11.º ano	88%	84%	79%
História e Geografia de Portugal	5.º ano	80%	75%	87%
	6.º ano	86%	81%	92%

Disciplina	Ano de escolaridade	2012/2013	2013/2014	2014/2015
História/ História A	7.º ano	79%	77%	81%
	8.º ano	77%	82%	88%
	9.º ano	75%	86%	97%
	10.º ano	91%	70%	80%
	11.º ano	94%	89%	85%
	12.º ano	100%	100%	100%
Geografia/ Geografia A	7.º ano	73%	75%	72%
	8.º ano	83%	70%	88%
	9.º ano	76%	82%	94%
	10.º ano	96%	63%	80%
	11.º ano	100%	80%	100%
Expressões Motoras	1.º ano	100%	100%	100%
	2.º ano	100%	100%	100%
	3.º ano	100%	100%	100%
	4.º ano	100%	100%	100%
Educação Física	5.º ano	97%	95%	99%
	6.º ano	98%	100%	100%
	7.º ano	99%	98%	98%
	8.º ano	97%	97%	99%
	9.º ano	98%	99%	100%
	10.º ano	100%	97%	100%
	11.º ano	100%	98%	100%
	12.º ano	100%	100%	100%

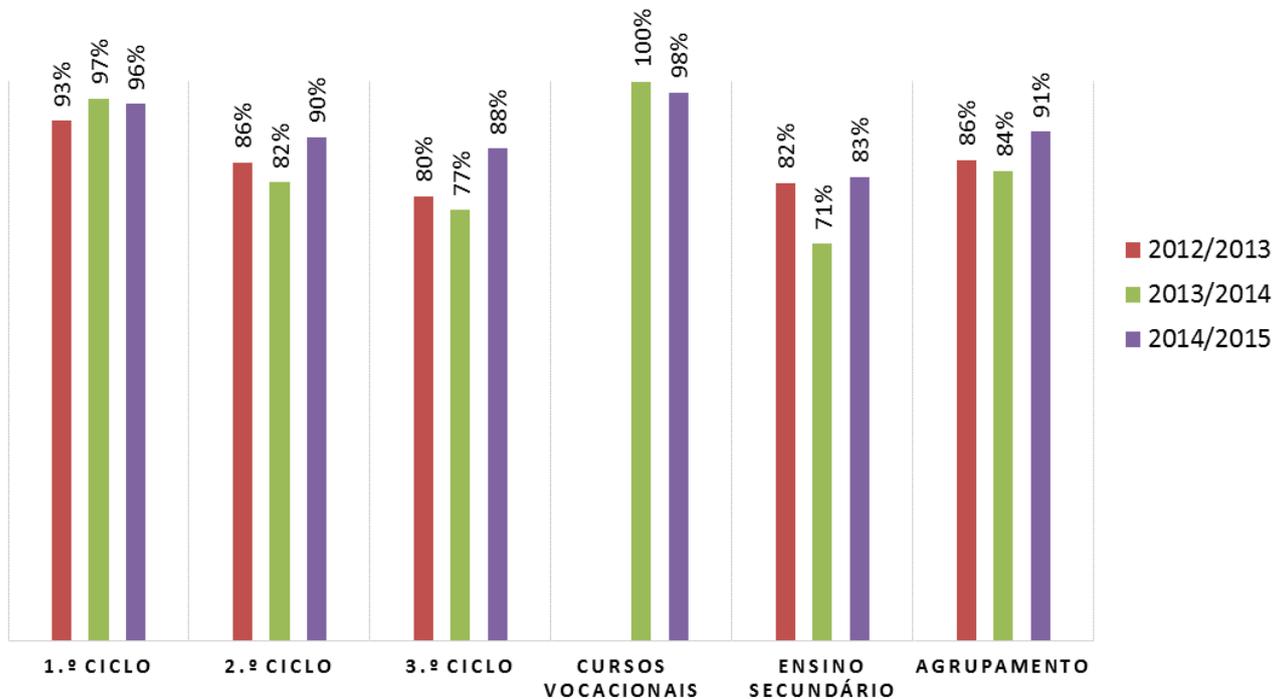
Expressões Artísticas	1.º ano	99%	100%	99%
	2.º ano	100%	99%	96%
	3.º ano	100%	98%	100%
	4.º ano	100%	100%	100%
Educação Visual	5.º ano	92%	92%	99%
	6.º ano	96%	97%	98%
	7.º ano	97%	89%	92%
	8.º ano	97%	97%	98%
	9.º ano	90%	89%	96%
Expressões Artísticas	7.º ano	100%	95%	90%
Artes Manuais e Tecnológicas	8.º ano	91%	96%	97%

Disciplina	Ano de escolaridade	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Educação Tecnológica	5.º ano	91%	95%	100%
	6.º ano	98%	97%	99%
Educação Musical	5.º ano	89%	90%	98%
	6.º ano	94%	92%	99%
Área de Cidadania	1.º ano	100%	99%	99%
	2.º ano	97%	99%	96%
	3.º ano	100%	100%	100%
	4.º ano	100%	100%	100%
	5.º ano	88%	92%	94%
	6.º ano	---	92%	88%
	7.º ano	---	81%	92%
	8.º ano	---	86%	87%
	9.º ano	---	98%	99%
Biologia	12.º ano	98%	89%	---
Química	12.º ano	---	---	100%
Aplicações Informáticas B	12.º ano	100%	100%	100%
Inglês	12.º ano	100%	---	---
Psicologia B	12.º ano	100%	94%	100%
Sociologia	12.º ano	---	---	100%

Apoio ao Estudo	1.º ano	100%	100%	99%
	2.º ano	95%	99%	94%
	3.º ano	99%	100%	100%
	4.º ano	99%	100%	94%

Ano Letivo	Educação Pré-Escolar
2012/2013	10 grupos (220 crianças) que evoluíram de acordo com o previsto nos respetivos Projetos Curriculares de Grupo (PCG)
2013/2014	9 grupos (214 crianças) que evoluíram de forma muito positiva em todas as áreas de conteúdo
2014/2015	8 grupos (186 crianças) que evoluíram de forma bastante positiva em todas as áreas de conteúdo

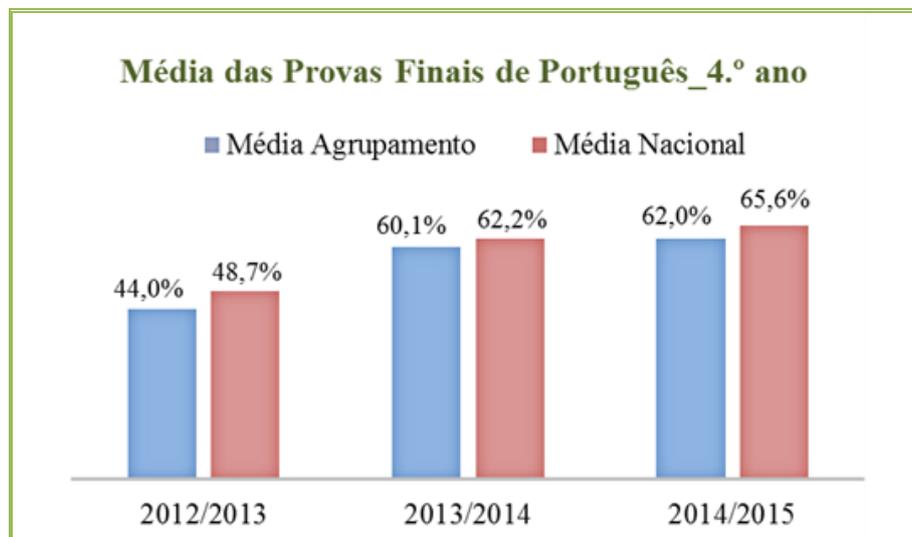
Taxas de transição/aprovação



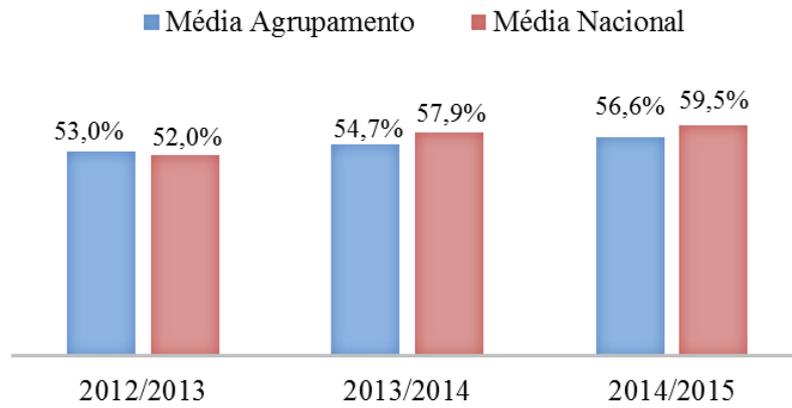
Evolução dos resultados externos

Disciplina de português

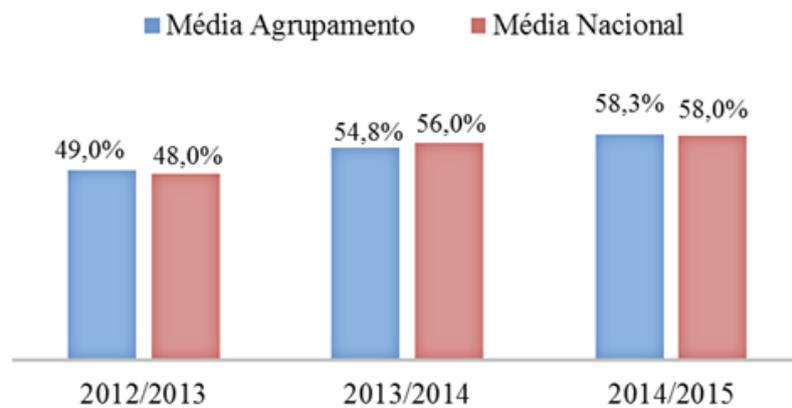
Comparação da média das classificações do agrupamento com a média das classificações nacionais



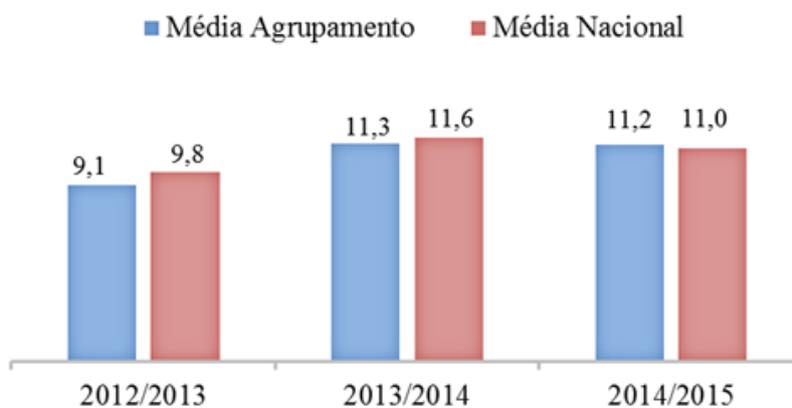
Média das Provas Finais de Português_6.º ano



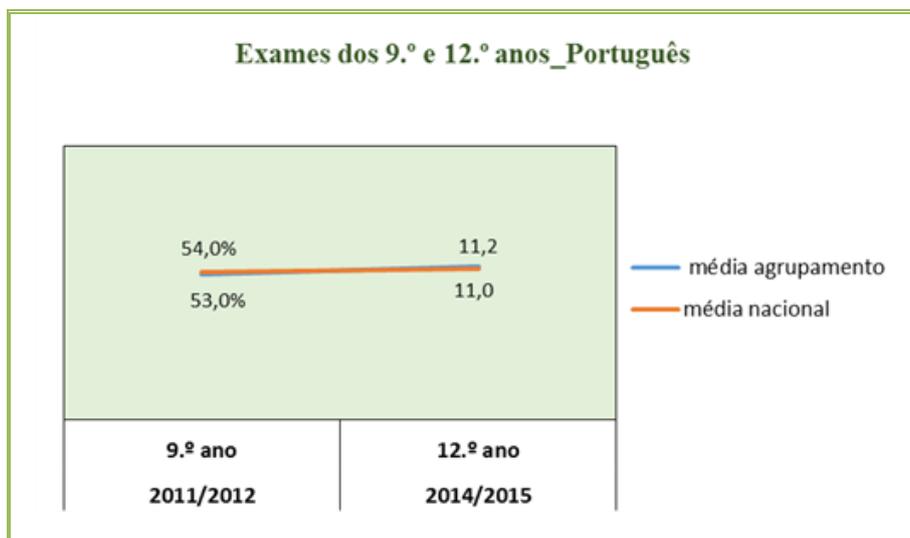
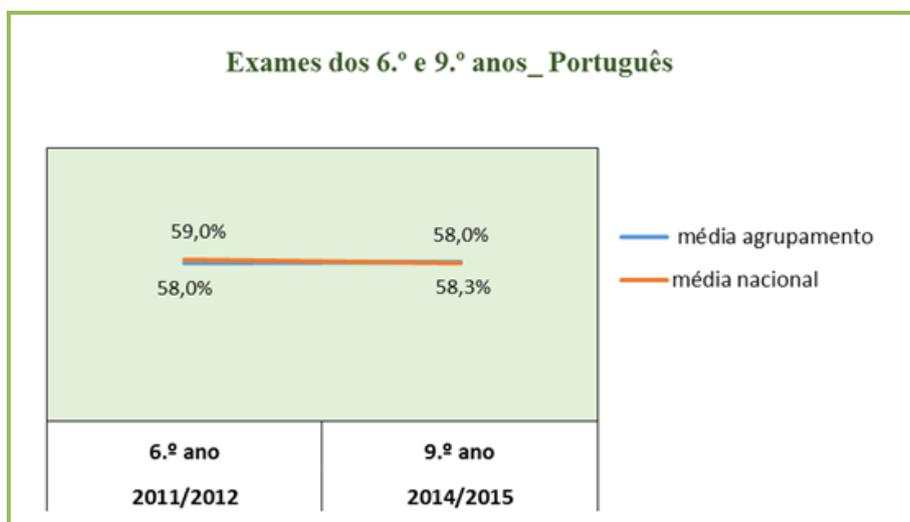
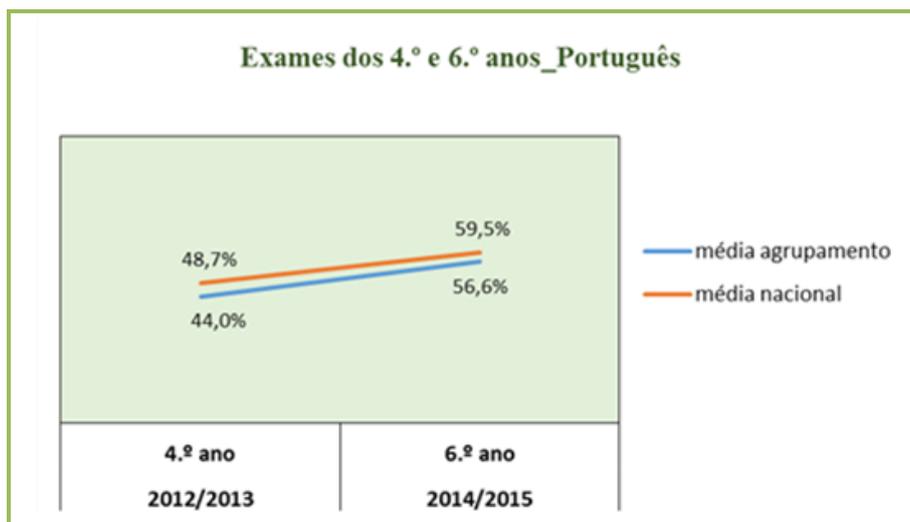
Média das Provas Finais de Português_9.º ano



Média dos Exames de Português_12.º ano

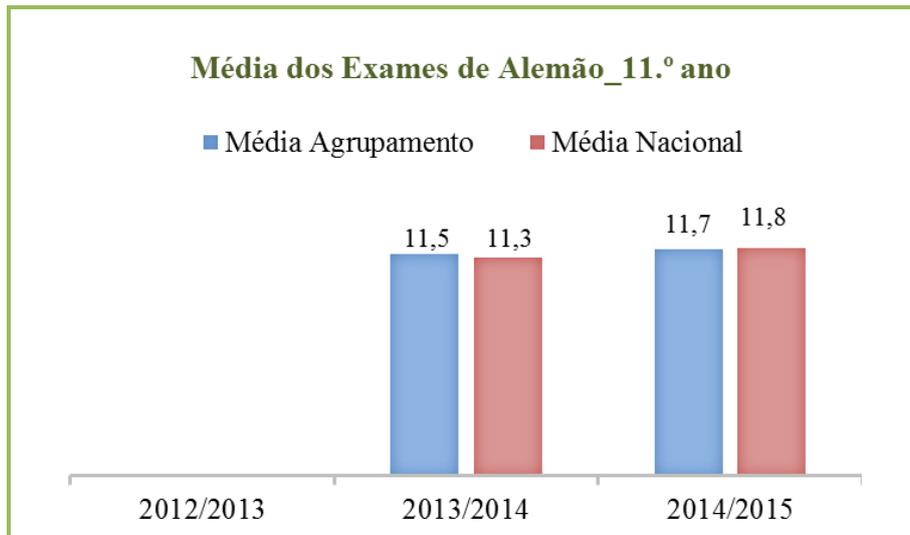


Comparação dos resultados do mesmo grupo de alunos nos exames de 4.º e 6.º anos, nos exames de 6.º e 9.º anos e nos exames de 9.º e 12.º anos



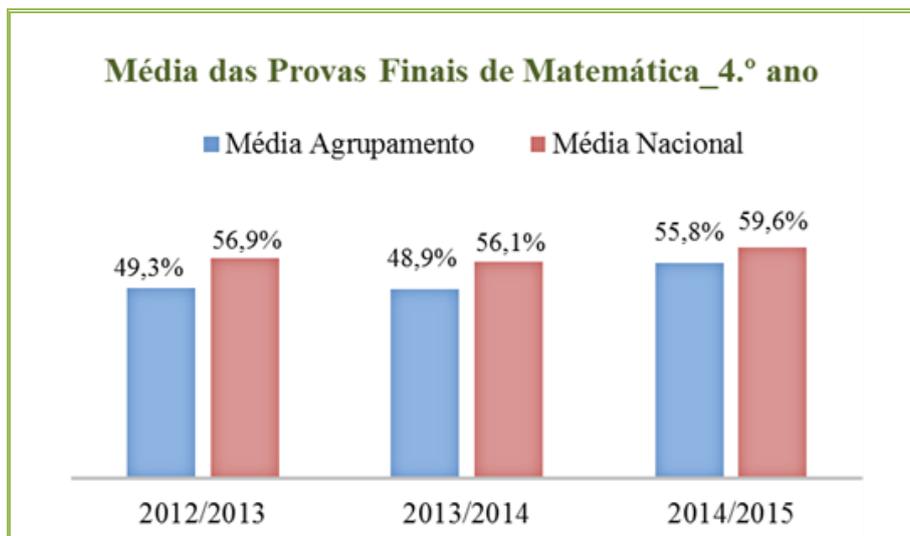
Disciplina de alemão

Comparação da média das classificações do agrupamento com a média das classificações nacionais

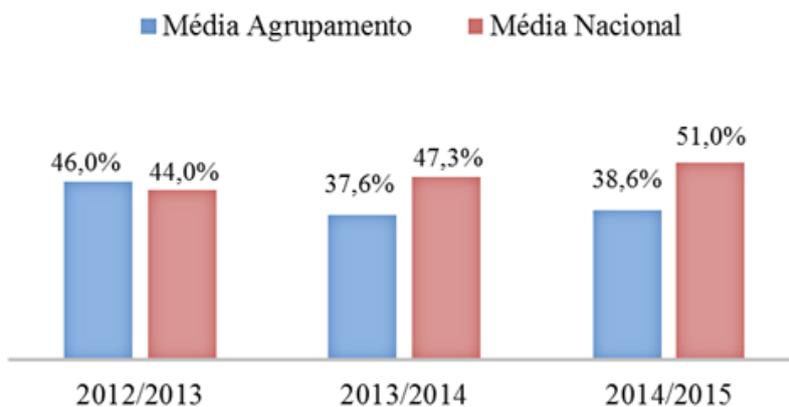


Disciplina de matemática

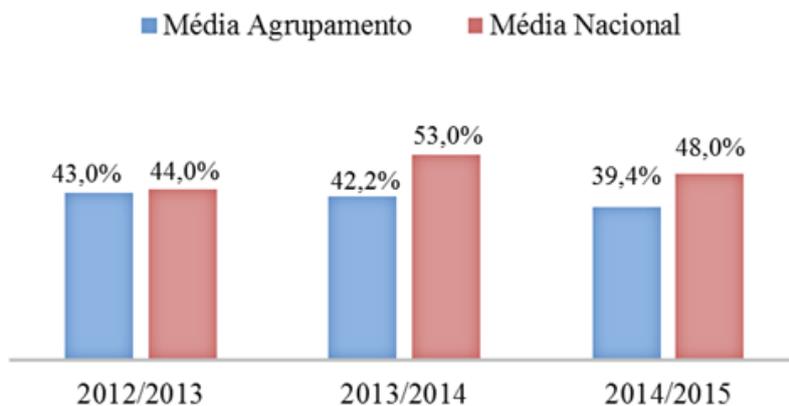
Comparação da média das classificações do agrupamento com a média das classificações nacionais



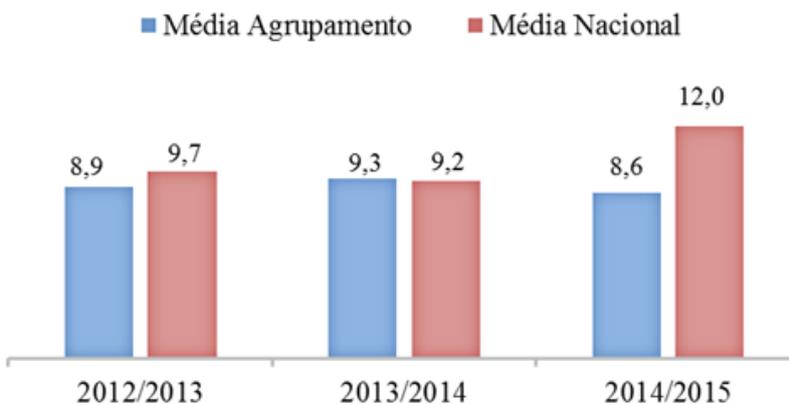
Média das Provas Finais de Matemática_6.º ano



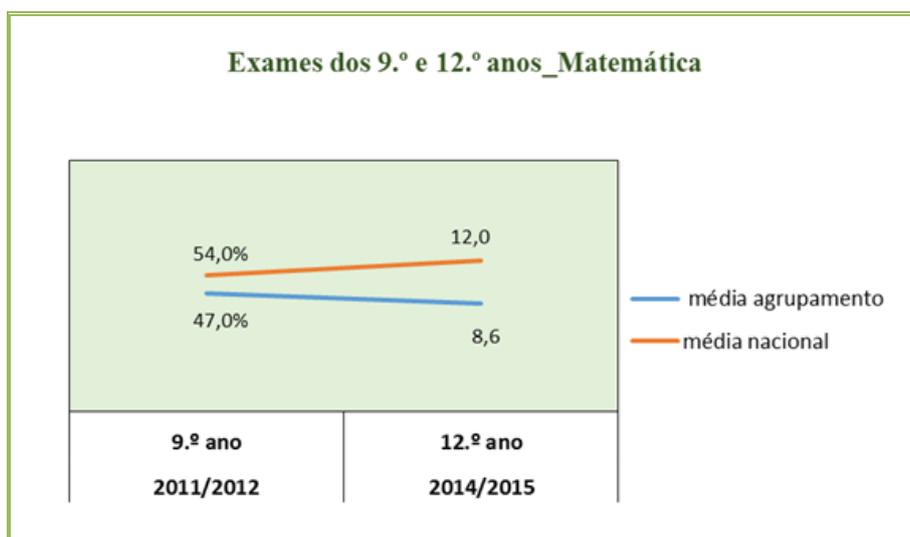
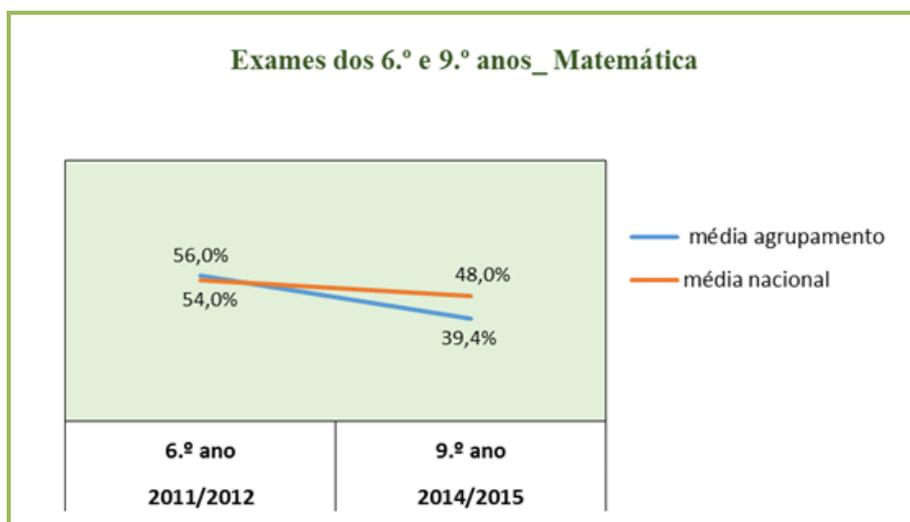
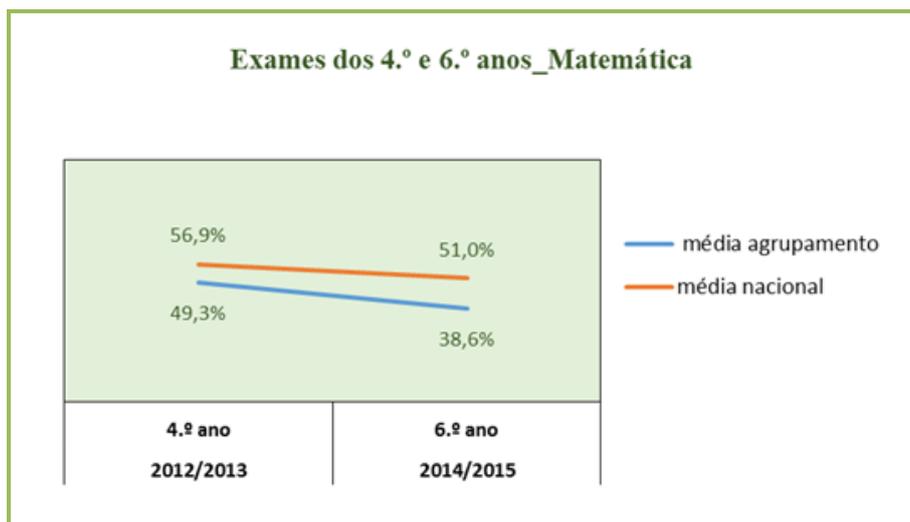
Média das Provas Finais de Matemática_9.º ano



Média dos Exames de Matemática A_12.º ano

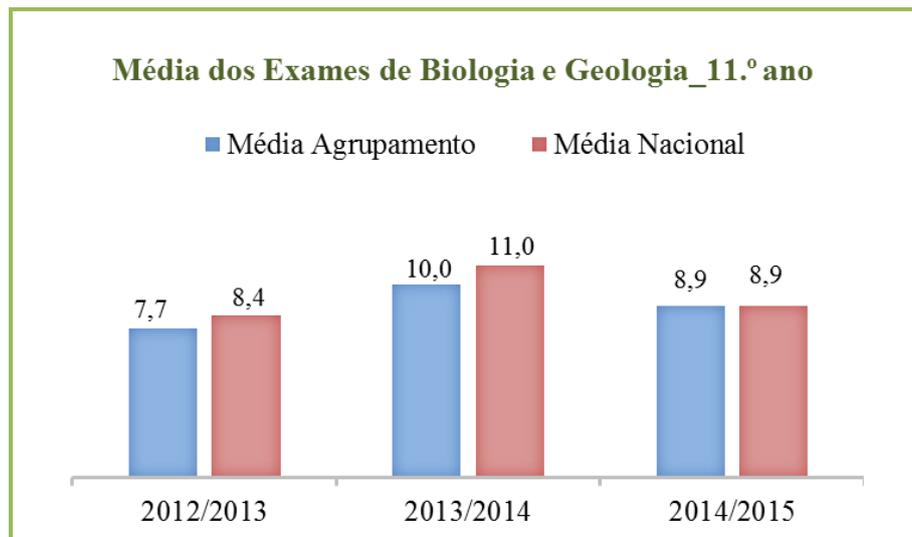


Comparação dos resultados do mesmo grupo de alunos nos exames de 4.º e 6.º anos, nos exames de 6.º e 9.º anos e nos exames de 9.º e 12.º anos



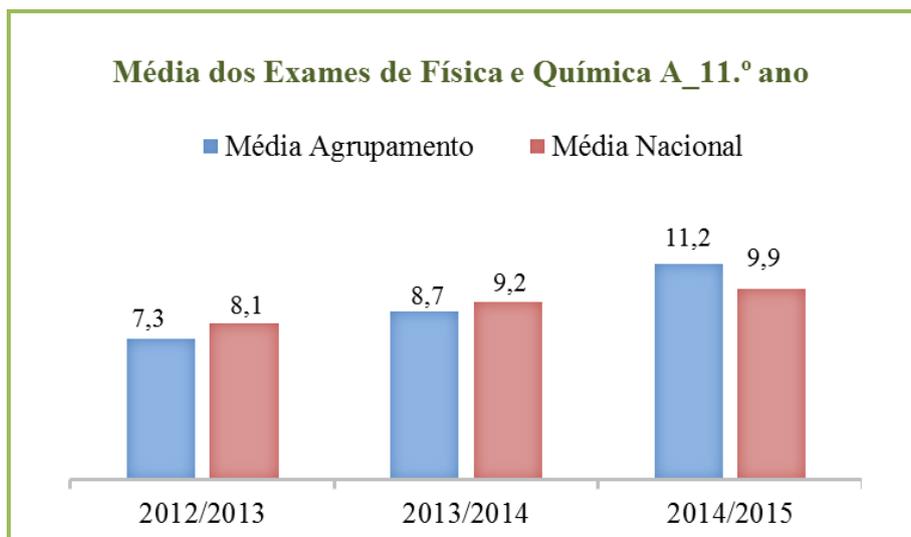
Disciplina de biologia e geologia

Comparação da média das classificações do agrupamento com a média das classificações nacionais



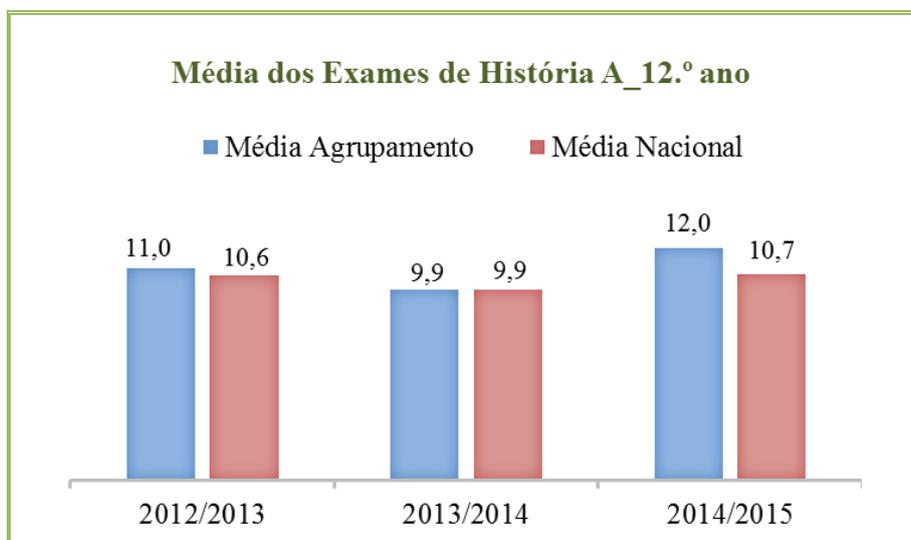
Disciplina de física e química A

Comparação da média das classificações do agrupamento com a média das classificações nacionais



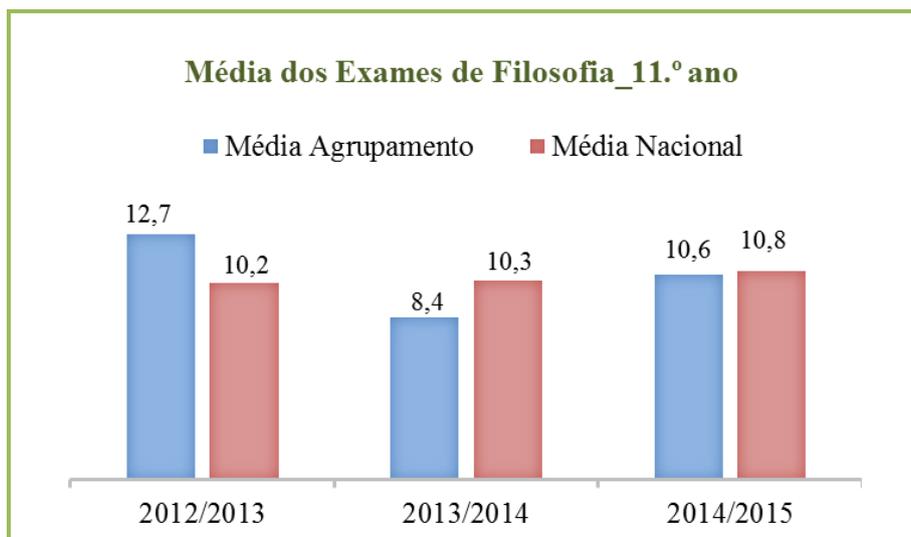
Disciplina de história A

Comparação da média das classificações do agrupamento com a média das classificações nacionais



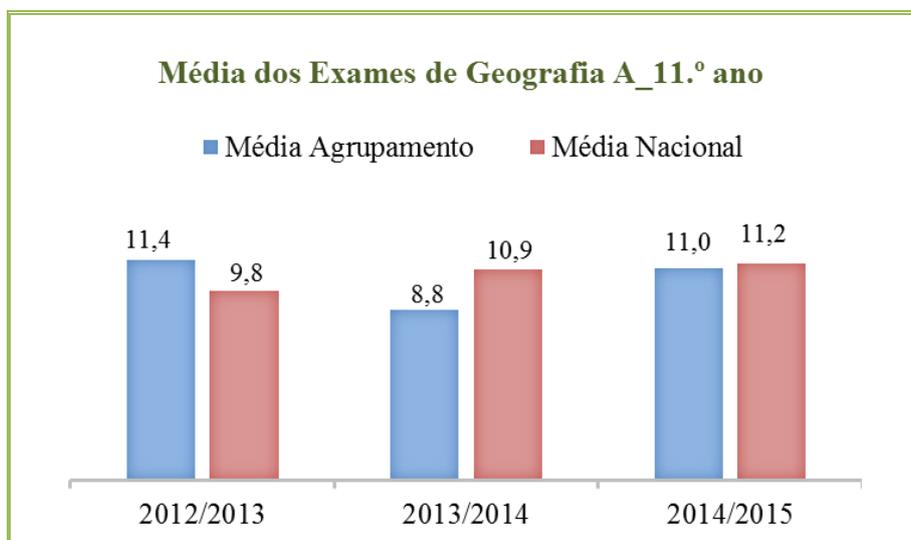
Disciplina de filosofia

Comparação da média das classificações do agrupamento com a média das classificações nacionais



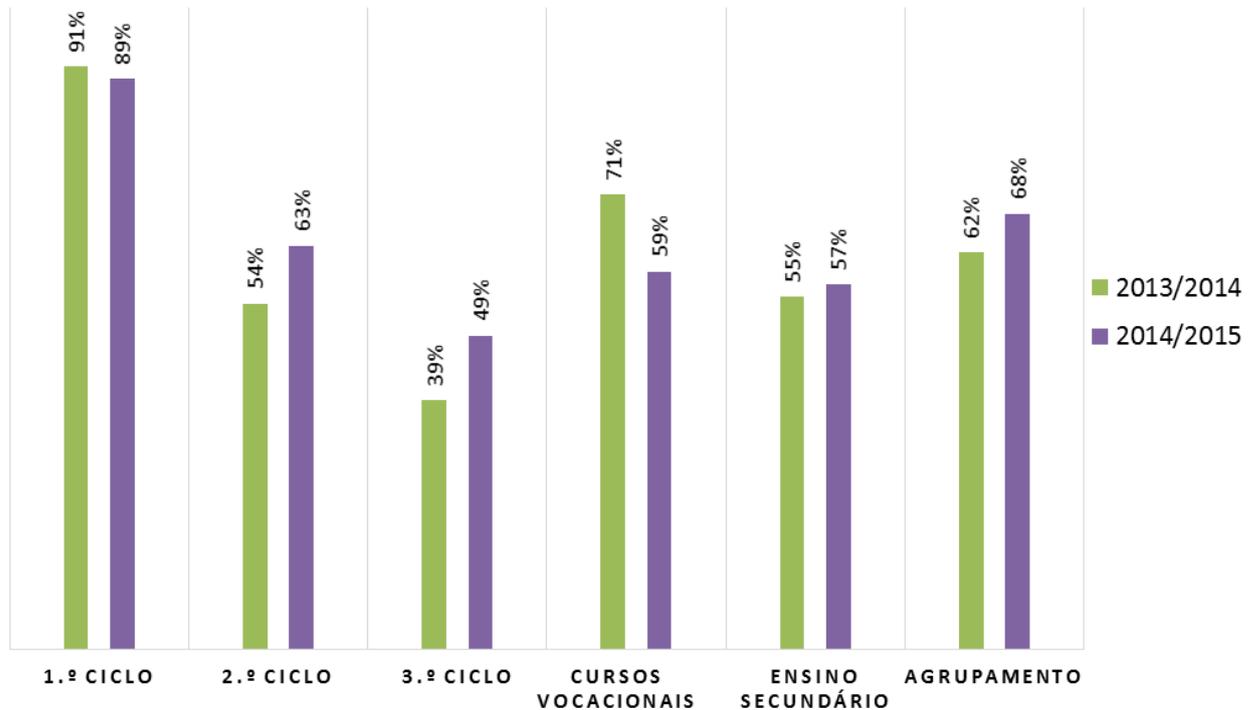
Disciplina de geografia A

Comparação da média das classificações do agrupamento com a média das classificações nacionais



Qualidade do sucesso

Taxas de transição/aprovação com sucesso pleno



Abandono e desistência

Evolução da taxa de abandono

Ano letivo	Número de alunos do agrupamento	Número de alunos que abandonou, que foi sinalizado pela equipa EMI e/ou encaminhado para a CPCJ	Taxa de abandono do agrupamento
2012/2013	1540	2 (1 aluno do 1.º ciclo e 1 do 11.º C)	0,00%
2013/2014	1496	5 (1 aluno do 1.º ciclo, 1 do 11.º C e 3 do 12.º C)	0,00%
2014/2015	1494	2 (1 aluno do 1.º ciclo, 1 do 11.º A)	0,00%

Formas de valorização do sucesso dos alunos

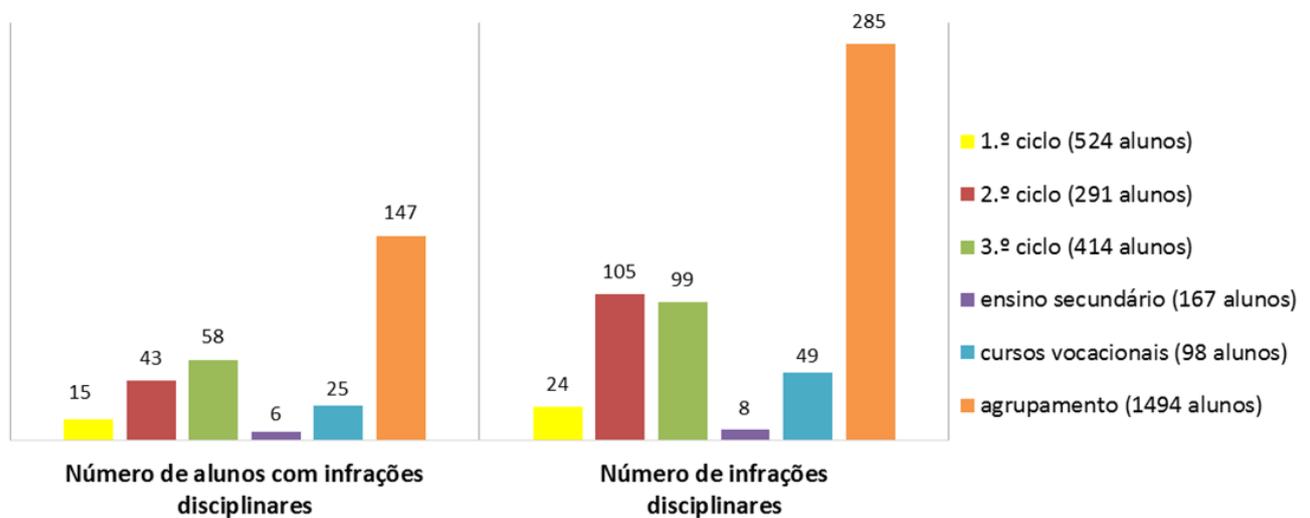
Quadro de Honra

Ano letivo	Ano de escolaridade								Total no agrupamento
	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	
2012/2013	7%	7%	7%	2%	2%	6%	8%	30%	7%
2013/2014	4%	5%	0 0%	5%	1%	3%	7%	11%	4%
2014/2015	12%	10%	7%	4%	10%	3%	11%	20%	9%

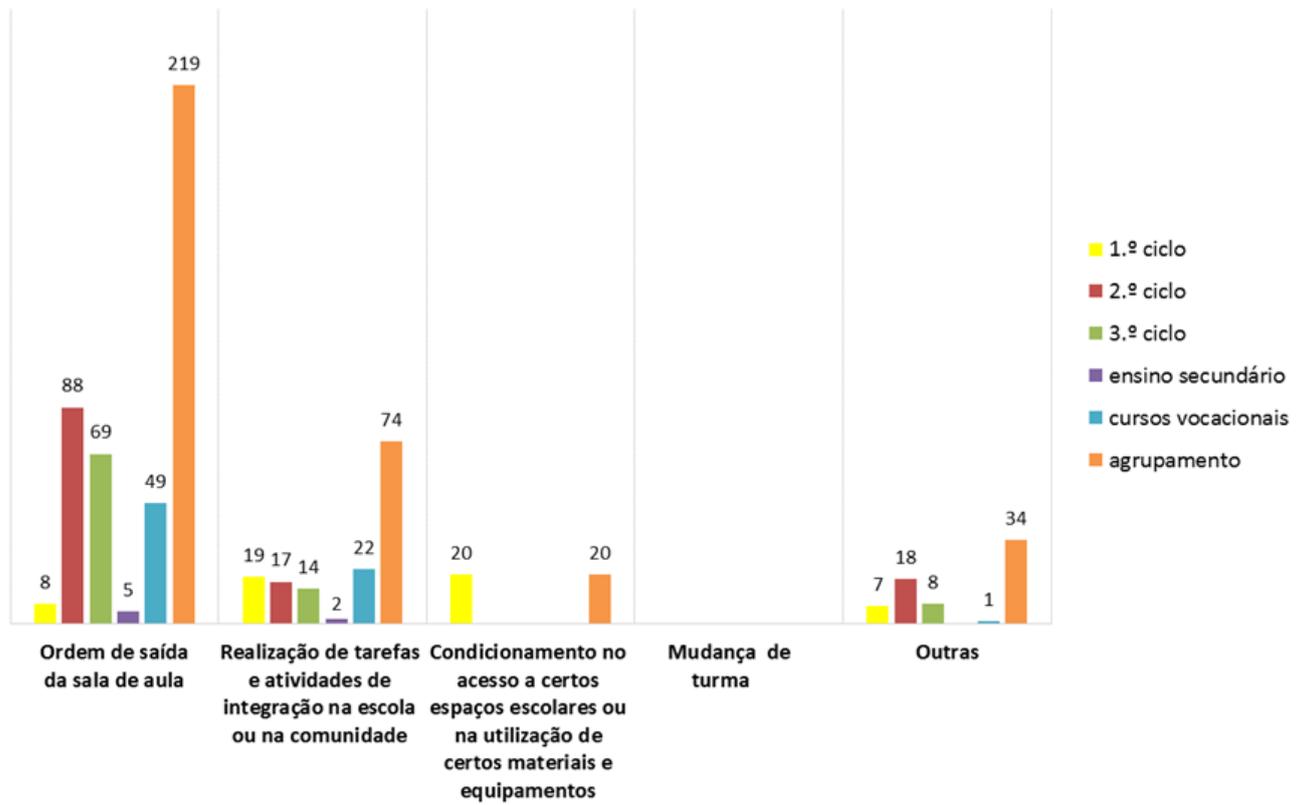
Resultados Sociais

Cumprimento das regras e disciplina

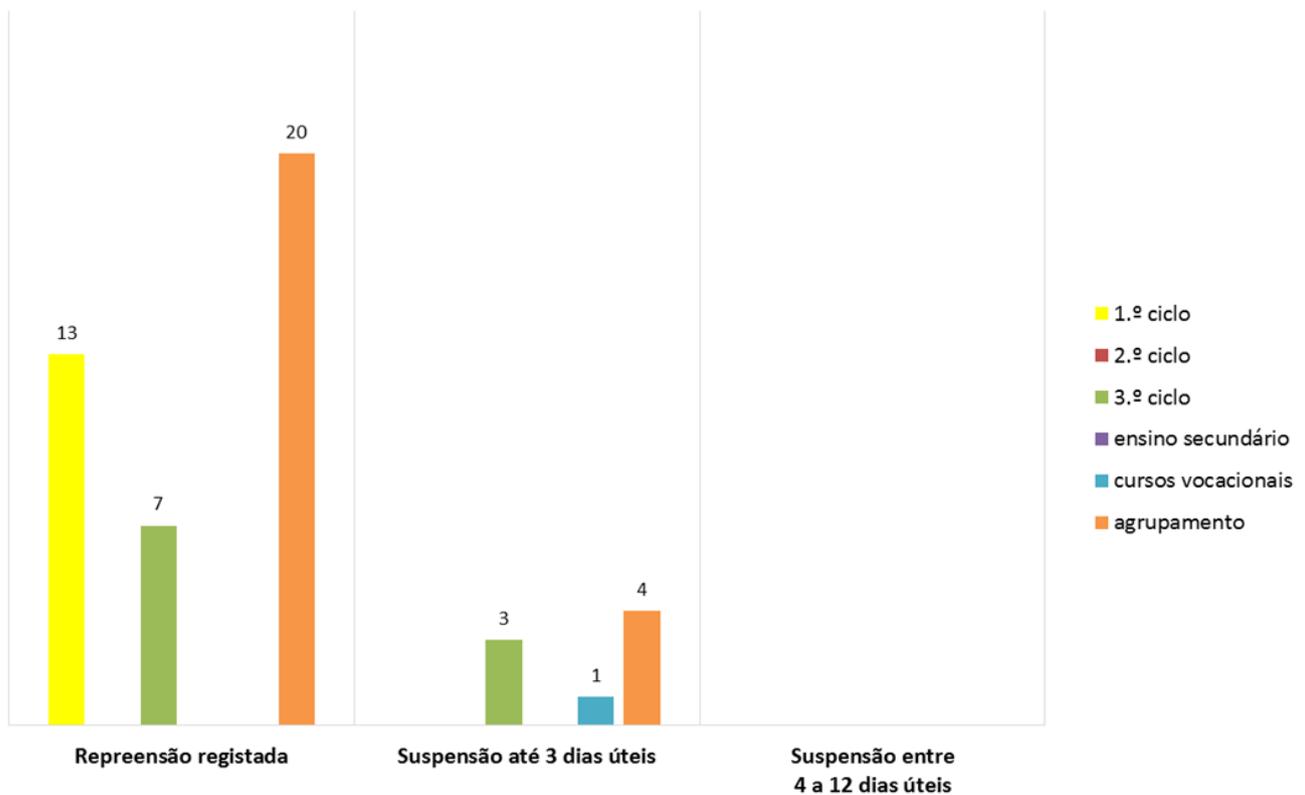
Infrações disciplinares



Medidas corretivas aplicadas



Medidas sancionatórias aplicadas



Formas de valorização da ação cívica dos alunos

Quadro de Menção Honrosa

Ano letivo	Ano de escolaridade								Total no agrupamento
	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	
2012/2013	---	---	---	---	---	---	1 aluno	---	1 aluno
2013/2014	---	---	---	---	---	---	---	---	---
2014/2015	---	---	---	---	---	2 alunos	---	---	2 alunos

Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

Eficácia das medidas de apoio educativo

Avaliação do sucesso dos alunos com apoio

Ensino Básico			
Ano de escolaridade	Disciplina	N.º de alunos que frequentou o apoio	N.º de alunos que:
			- melhorou/manteve a classificação positiva - subiu a classificação de negativa para positiva - subiu a classificação negativa
2.º ano (124 alunos)	Português	24	8 (33%)
	Matemática	24	6 (25%)
3.º ano (159 alunos)	Português	12	10 (83%)
	Matemática	13	6 (46%)
4.º ano (107 alunos)	Português	19	14 (74%)
	Matemática	23	8 (35%)
5.º ano (146 alunos)	Português	137	129 (94%)
	Matemática	50	33 (66%)

6.º ano (145 alunos)	Português	132	106 (80%)
	Matemática	76	27 (36%)
7.º ano (155 alunos)	Português	116	94 (81%)
	Matemática	52	25 (48%)
8.º ano (117 alunos)	Português	109	95 (87%)
	Matemática	35	16 (46%)
9.º ano (142 alunos)	Português	140	131 (94%)
	Matemática	67	34 (51%)

Ensino Secundário			
Ano de escolaridade	Disciplina	N.º de alunos que:	
		N.º de alunos que frequentou o apoio	- melhorou/manteve a classificação positiva - subiu a classificação de negativa para positiva - subiu a classificação negativa
10.º ano	Português_66 alunos	58	35 (60%)
	Filosofia_ 66 alunos	47	37 (79%)
	Matemática A_40alunos	40	30 (75%)
	Física e Química A_40 alunos	40	30 (75%)
	Biologia e Geologia_39 alunos	24	17 (71%)
	História A_26 alunos	24	23 (96%)
	Geografia A_26 alunos	14	10 (71%)
11.º ano	Português_52 alunos	18	13 (72%)
	Filosofia_53 alunos	28	23 (82%)
	Matemática A_35 alunos	35	27 (77%)
	Física e Química A_36 alunos	25	20 (80%)
	Biologia e Geologia_66 alunos	24	15 (63%)
	História A_19 alunos	7	6 (86%)
12.º ano	Português_66 alunos	25	25 (100%)
	Matemática A_66 alunos	26	12 (46%)
	História A_66 alunos	5	4 (80%)

Anexo 4 - Plano de Melhoria - ano letivo 2015/2016

Plano de Melhoria

2015/2016

Medidas para a melhoria dos resultados académicos

Projeto Fénix

O projeto Fénix tem como objetivos combater o insucesso e melhorar a qualidade do sucesso.

O projeto assenta no princípio da homogeneidade relativa (integração temporária de alunos com dificuldades específicas a português e/ou matemática em turmas/grupos de homogeneidade relativa), no princípio do sucesso multidimensional (sucesso escolar na perspetiva das dimensões do sucesso individual assente na transversalidade do sucesso académico, do socioemocional, relacional e comportamental) e no princípio da flexibilidade da organização escolar (gestão flexível dos recursos humanos).

A formação dos grupos de alunos e a sua permanência em “ninho” obedece aos critérios estipulados pela coordenadora do projeto, em articulação com os professores envolvidos na observância da metodologia subjacente ao projeto Fénix.

No 1.º ciclo, o projeto abrange duas turmas do 2.º ano da escola de Cabeda e duas turmas do 2.º ano da escola do Barreiro.

No 2.º ciclo, o projeto abrange as seguintes turmas “ninho”: 5.º B/5.º C (português); 5.º B/5.º C, 5.º D/5.º E, 6.º B/6.º C, 6.º A/6.º D, 6.º E/6.º F (matemática).

Face ao elevado número de alunos não aprovados no 6.º ano e que não integraram o projeto no ano anterior, foi decidido criar, tendo em consideração os recursos humanos existentes, o segundo grupo turma “ninho”, na disciplina de matemática, nas seguintes turmas: 6.º B/6.º C (5 tempos), 6.º E/6.º F (4 tempos), 6.º A/6.º B (1 tempo).

Monitorização: - recolha de dados a partir da folha de cálculo do plano de turma (anexo 1)
- reuniões com os docentes envolvidos no projeto

Responsável pela monitorização: professora Paula Santos

Coadjuvação

Consiste no regime de coadjuvação docente, num tempo letivo por semana, para trabalho com grupos específicos.

No 2.º ciclo, encontram-se abrangidas as seguintes turmas/disciplinas:

6.º B – ciências naturais

6.º ano - inglês

5.º A e 6.º B - português

No 3.º ciclo, encontram-se abrangidas as seguintes turmas/disciplinas:

7.º D - português

7.º B e C - ciências naturais

7.º ano - inglês

7.º ano - matemática

8.º B e D - matemática

9.º ano, exceto a turma B - matemática

9.º ano - inglês

9.º B e E - físico-química

No ensino secundário, encontram-se abrangidas as seguintes turmas/disciplinas:

10.º A e B - biologia e geologia

11.º A - biologia e geologia

10.º A e B - física e química A

11.º A - física e química A

Monitorização: recolha de dados a partir da folha de registo (anexo 2)

Responsável pela monitorização: professora Laura Vieira

Apoio educativo

O apoio educativo assume diferentes formas, consoante os ciclos e anos de escolaridade.

Apoio educativo - 1.º ciclo

Destinado a alunos de qualquer ano de escolaridade, selecionados de acordo com os seguintes critérios:

- 1.º - alunos que tenham sido objeto de retenção em resultado da avaliação sumativa final do respetivo ano de escolaridade;
 - alunos com percurso escolar dificultado pela constante mobilidade e elevado absentismo;
 - alunos oriundos de países estrangeiros, alunos com português língua não materna.
- 2.º- alunos que tenham frequentado o primeiro ano de escolaridade e que não adquiriram as competências ao nível da leitura e da escrita, evidenciando enormes dificuldades que comprometem o progresso das aprendizagens e o seu sucesso escolar.
- 3.º - alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade que não tenham desenvolvido competências necessárias para prosseguir o seu plano de estudos com sucesso.

Nota: Dentro do 2.º e 3.º critérios, serão priorizadas as turmas com maior número de alunos e com mais de um nível de ensino.

Procedimentos

- A sinalização para apoio educativo é da responsabilidade do professor titular de turma, com conhecimento dos pais e encarregados de educação.
- Tem de se realizar uma avaliação diagnóstica conjunta (professor titular de turma e professor de apoio educativo);
- A proposta de atendimento de apoio educativo deve ser formalizada, pelo professor titular de turma e professor de apoio educativo, em documento próprio (*Proposta/Intervenção para Apoio Educativo*);
- Devem ser estabelecidos objetivos a atingir com o aluno, considerando as áreas mais deficitárias, num trabalho de articulação entre professor titular de turma e professor de apoio;
- Devem sumariar as tarefas desenvolvidas;
- Na avaliação trimestral, os docentes envolvidos no processo educativo devem realizá-la em conjunto, assim como definir estratégias a desenvolver (assinar conjuntamente o registo de avaliação) ao longo do período de tempo considerado necessário para a recuperação das dificuldades do aluno;
- Todo o processo de atendimento de apoio educativo pode ser reformulado, sempre que se justifique, em função das aprendizagens do aluno e do desempenho que manifesta;
- No final do ano letivo, é necessário realizar o *Relatório Final*, mencionando não só as aprendizagens adquiridas pelo aluno como as medidas a adotar no próximo ano letivo.

Monitorização: - recolha de dados a partir da folha de cálculo do plano de turma (anexo 1)

- reuniões com os docentes envolvidos no projeto

Responsável pela monitorização: professora Luz Lobão

Apoio ao estudo – 2.º ciclo~

Caráter geral

- A hora orientada pelo diretor de turma destina-se, preferencialmente, a alunos com dificuldades de aprendizagem e consiste em atividades de caráter geral relacionadas, nomeadamente, com a aquisição de métodos de estudo, organização do caderno diário, gestão dos tempos de estudo, supervisão dos trabalhos de casa...
- A hora orientada por outro professor destina-se a alunos com dificuldades de aprendizagem e consiste na realização orientada de fichas de trabalho fornecidas pelos professores das diferentes disciplinas.

- A proposta de alunos para estas atividades é da responsabilidade do conselho de turma.

Caráter específico (português)

- Destina-se a todos os alunos da turma, divididos em dois grupos de nível sob proposta do professor de português, em regime de frequência quinzenal.
- No 5.º ano de escolaridade, assume o formato de “oficina de escrita” e destina-se ao desenvolvimento de competências de escrita.
- No 6.º ano de escolaridade, o apoio visa o desenvolvimento de várias competências, com destaque para a competência da escrita.

Caráter específico (matemática)

Destina-se aos alunos do 5.º e 6.º anos de escolaridade, com nível igual ou superior a 3, e consiste em atividades de desenvolvimento que lhes permitam melhorar a qualidade das aprendizagens.

Nota: No 5.ºA, uma vez que a esta turma não foi considerada como prioritária a atribuição de horas para funcionamento do "ninho" na disciplina de matemática, o apoio destina-se a todos os alunos, divididos em dois grupos de nível sob proposta do professor de matemática, em regime de frequência quinzenal, e consiste em atividades de desenvolvimento e recuperação.

Nesta turma, a seleção dos alunos e a constituição dos dois grupos de nível para o apoio educativo de matemática é da responsabilidade do conselho de turma, sob proposta do professor da disciplina titular da turma.

Monitorização: recolha de dados a partir da folha de cálculo do plano de turma (anexo 1)

Responsável pela monitorização: diretores de turma

Oficina de escrita (português) – 3.º ciclo

Destina-se a todos os alunos das turmas do 7.º e 8.º anos, divididos em dois grupos de nível sob proposta do professor de português, em regime de frequência quinzenal, e visa o desenvolvimento de competências de escrita.

Monitorização: recolha de dados a partir da folha de cálculo do plano de turma (anexo 1)

Responsável pela monitorização: professora Adriana Gonçalves

Preparação para as provas/exames finais (português) – 3.º ciclo

Destina-se a todos os alunos das turmas do 9.º ano, divididos em dois grupos de nível sob proposta do professor de português, em regime de frequência quinzenal, e visa a preparação para as provas finais nacionais

Monitorização: recolha de dados a partir da folha de cálculo do plano de turma (anexo 1)

Responsável pela monitorização (ensino básico): diretores de turma

Atividades de recuperação e desenvolvimento (matemática) – 3.º ciclo

Destina-se a todos os alunos das turmas não contempladas com a medida de coadjuvação – 8.º A, C e E e 9.º B, – divididos em dois grupos de nível sob proposta do professor de matemática, em regime de frequência quinzenal, e visa a melhoria dos resultados escolares (atividades de recuperação) e da qualidade das aprendizagens (atividades de desenvolvimento).

Monitorização: recolha de dados a partir da folha de cálculo do plano de turma (anexo 1)

Responsável pela monitorização: diretores de turma

Esclarecimento de dúvidas/preparação para os exames nacionais – ensino secundário

- Realiza-se em disciplinas sujeitas a exames nacionais e destina-se a todos os alunos da turma que pretendam usufruir dessa medida.

- No início do ano letivo, o encarregado de educação toma conhecimento, através de comunicação escrita, enviada pelo diretor de turma, da oferta de apoio educativo existente, bem como do respetivo horário e condições de frequência.

- Na hora destinada ao apoio de uma determinada disciplina, o professor estará disponível no local indicado para o efeito, para:

- esclarecimento de dúvidas pontuais dos alunos;
- realização de atividades de preparação para os exames nacionais, para o que poderá, eventualmente, distribuir os alunos da turma por grupos de nível.

- O professor do apoio registará as presenças dos alunos e a atividade realizada no livro de ponto.

Monitorização: recolha de dados a partir da folha de registo (anexo 3)

Responsável pela monitorização (ensino secundário): professora Carmen Regalado

Atividades do Clube de Línguas

Serviço que funciona nas salas de estudo das escolas secundária e básica e destina-se ao desenvolvimento de atividades de apoio à aprendizagem das línguas e ao acompanhamento dos alunos na ocupação dos tempos escolares.

Monitorização (escolas básica e secundária): recolha de dados a partir das folhas de registo (anexos 7 e 8)

Responsável pela monitorização: professora Manuela Pereira

Ocupação dos Tempos Escolares dos Alunos

Serviço que garante a ocupação dos alunos aquando da ausência de algum professor e que se desenvolve em diferentes espaços das escolas.

Escola básica: sala de estudo; clube de línguas; biblioteca; sala do GATUM e sala TIC.

Monitorização: recolha de dados a partir das folhas de registo existentes nos diferentes espaços (anexos 6, 7, 9, 11 e 13)

Responsável pela monitorização: professora Lídia Peixoto

Escola secundária: gabinete de matemática; sala de estudo; clube de línguas; biblioteca; sala do GATUM.

Monitorização: recolha de dados a partir das folhas de registo existentes nos diferentes espaços (anexos 4, 5, 8, 10 e 12)

Responsável pela monitorização: professora Carla Sofia Esteves

Esclarecimento de dúvidas

Serviço de esclarecimento de dúvidas, individual ou em grupo, prestado nos seguintes espaços das escolas.

Escola básica: sala de estudo; clube de línguas; biblioteca.

Monitorização - recolha de dados a partir das folhas de registo existentes nos diferentes espaços (anexos 6, 7, 9)

Responsável pela monitorização: professora Céu Almeida

Escola secundária: gabinete de matemática; sala de estudo; clube de línguas; biblioteca.

Monitorização: recolha de dados a partir das folhas de registo existentes nos diferentes espaços (anexos 4, 5, 8, 10)

Responsável pela monitorização: professor Carlos Marques

Medidas de combate à indisciplina/abandono

GATUM (Gabinete Tutorial/Mediação de conflitos)

O Gabinete de Ação Tutorial/Mediação de Conflitos (GATUM) tem como objetivo prevenir e resolver situações de indisciplina dentro e fora da sala de aula. Funciona numa sala específica em cada uma das escolas básica e secundária, e é o local para onde se encaminham os alunos que manifestam comportamentos inadequados e perturbadores do normal funcionamento das aulas ou que não cumprem os deveres estabelecidos no regulamento interno do agrupamento e no estatuto do aluno.

Monitorização: recolha de dados a partir de folhas de registo (anexos 14 e 15)

Responsável pela monitorização: coordenadora do gabinete, professora Paula Costa

Tutoria

A tutoria é um serviço que acompanha de forma individualizada um aluno ou um grupo restrito de alunos, ao longo do seu percurso escolar, após estes terem sido sinalizados pelos respetivos conselhos de turma/diretor de turma, e que tem como objetivos: contribuir para o sucesso escolar; diminuir o absentismo/abandono escolar; facilitar a cooperação educativa entre alunos, docentes, assistentes operacionais e famílias; descobrir com os alunos novas formas de expressão e novos rumos na definição de objetivos pessoais; definir um projeto de vida em

termos escolares; promover a articulação das atividades escolares com outras atividades formativas.

Monitorização: - PIAT (Planos Individuais de Ação Tutorial) aprovados em conselho de turma;
- relatórios da Ação Tutorial;
- registos de sessões com os tutorandos e respetivas autoavaliações

Responsável pela monitorização: coordenadora do gabinete, professora Paula Costa

EMI (Equipa Multidisciplinar de Intervenção)

A Equipa Multidisciplinar de Intervenção é constituída pela professora Judite Delgado, em representação da diretora, pela psicóloga Carla Viana, pela coordenadora do Gatum e da Tutoria, Paula Costa, pela professora Goreti Januário, em representação da Educação Especial e pela coordenadora do 1.º ciclo, Carla Soares, e atua sempre que os outros serviços de combate à indisciplina, abandono e insucesso se revelam insuficientes, de modo a prevenir a situação última de comunicação à CPCJ.

Monitorização: atas/registos de reuniões da equipa

Responsável pela monitorização: coordenadora da equipa, psicóloga Carla Viana

Anexo 5 - Características físicas de cada escola e a respetiva tipologia

Tipologia	Escola Secundária	EB Alfena	EB Lombelho	EB Barreiro	EB Cabeda	EB Codiceira
Tipologia	Edifício principal com 4 blocos interligados	Modelo Ciclo Preparatório	Indiferenciado	Plano Centenário	P3	P2
Ano de construção	2002	1983	1992	1973	1979	1982
Salas de aula	23	24	5	8/3	12	8
Gabinete de direção	S	S	N	N	N	N
Secretaria	S	S	N	N	N	N
Sala de professores	S	S	S	S	S	S
Sala de funcionários	S	S	N	N	N	N
Polivalente	S	S	S	S	S	S
Cantina	S	S	S	S	S	S
Cozinha	S	S	S	S	S	S
Bar	S	S	N	N	N	N
Auditório	S	N	N	N	N	N
Biblioteca	S	S	N	N	S	N
Reprografia	S	S	N	N	N	N
Papelaria	S	S	N	N	N	N
Câmara escura	S	N	N	N	N	N
Laboratórios	5	N	N	N	N	N
Sala multimédia/Sala TIC	2	1	N	N	N	N
Salas da CAF (Componente Apoio Família)	N	N	N	1	N	1
Recreio coberto	N	S	N	S	S	S
Elevador	S	N	N	S	N	N
Instalações sanitárias para deficientes	S	S	S	S	S	N
Gabinete médico	S	S	N	N	N	N
Recreio descoberto	S	S	S	S	S	S
Pavilhão gimnodesportivo	S	S	N	N	N	N
Campo desportivo exterior	S	S	N	N	N	N
Salas AAAF (Ativ. Anim. Apoio à Família)	N	N	N	2	1	1

Anexo 6 - Comunidade Educativa

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CURSOS, ANOS E TURMAS – Ano letivo 2015/2016

Pré- escolar	Número de turmas	Alunos	Média
EB Barreiro	3 (1 de 3 e 4 anos; 1 de 5 e 6 anos; 1 de 4 e 5 anos)	74	24,6
EB Cabeda	3 (1 de 3 anos e 2 de 4 e 5 anos)	66	22
EB Codiceira	1 (4 e 5 anos e 1 aluno de 6 anos)	25	25
EB Lombelho	1 (4 e 5 anos e 3 de 3 anos)	25	25
Primeiro Ciclo	Número de turmas	Alunos	Média
EB Barreiro	7	165	23,6
EB Cabeda	6	125	20,8
EB Codiceira	5	113	22,6
EB Lombelho	4	104	26
Segundo Ciclo	Número de turmas	Alunos	Média
EB Alfena	5 turmas do 5.º ano	108	21,6
	6 turmas do 6.º ano	160	26,6
Terceiro Ciclo	Número de turmas	Alunos	Média
EB Alfena	6 turmas de 7.º ano	147	24,5
ES Alfena	5 turmas de 8.º ano	123	24,6
	5 turmas de 9.º ano	111	22,2
	2 turmas de vocacional básico	41	20,5
Ensino Secundário ES Alfena	Número de turmas	Alunos	Média
Décimo ano	2 turmas de Ciências e Tecnologias	50	25
	2 turmas de Línguas e Humanidades	48	24
Décimo Primeiro	1 turma de Ciências e Tecnologias	30	30
	1 turma de Línguas e Humanidades	20	20
Décimo segundo	2 turmas de Ciências e Tecnologias	42	21
	1 turma de Línguas e Humanidades	16	16
Cursos Vocacionais	2 turmas de Tec. Informática de Gestão	38	19
	2 turmas de Téc. Ap. Gestão Desportiva	32	16

PROFESSORES

Distribuição dos docentes por idade e tempo de serviço						
Tempo de serviço Classe etária	≤ 4	5-9	10-19	20-29	> de 30	Totais
Menos de 30 anos	0	2	0	0	0	2
Entre 30-40 anos	0	6	27	0	0	33
Entre 40 - 50 anos	0	0	25	21	0	46
Entre 50-60 anos	0	0	0	34	33	67
Mais de 60 anos	0	0	0	0	10	10
Totais	0	8	52	55	43	158

Distribuição dos docentes por grau de formação			
Bacharel	Licenciado	Mestre	Doutor
6	127	22	3

PESSOAL NÃO DOCENTE

Distribuição do pessoal não docente por idade e tempo de serviço						
Tempo de serviço Classe etária	≤ 4	5-9	10-19	20-29	> de 30	Totais
Entre 30-40 anos	1	-	1	1	-	3
Entre 40 - 50 anos	6	2	15	8	-	31
Entre 50-60 anos	1	-	14	5	4	24
Mais de 60 anos	-	-	2	3	4	9
Totais	8	2	32	17	8	67

Distribuição do pessoal não docente por grau de formação					
4.º ano	6.º ano	9.º ano	11.º - 12.º ano	Bacharel	Licenciado
4	9	18	30	2	4